



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 891 - 13 de Dezembro de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Que tristeza para tamanha alegria?

Vai proclamar-se de novo, nas missas que se celebrarem à meia-noite do Natal, o anúncio do Anjo aos pastores de Belém: "Venho trazer-vos uma boa-nova, que será grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias Senhor." (Lucas 2, 10-11).

Que boa-nova e que grande alegria?! A de que vos nasceu um Salvador. E porque há-de esse Salvador trazer uma grande alegria? Certamente porque, sem Salvador, o povo mergulhava numa grande tristeza. O Anjo só pode anunciar uma grande alegria, se ao mesmo tempo aludir a uma grande tristeza. Entre estes extremos, da alegria máxima e da máxima tristeza, decorre toda a história da salvação humana, e do Salvador cujo nascimento celebramos no Natal. Compreender esta realidade é fundamental para quem pretender celebrar com sentido o Natal cristão. Natal de que cada vez mais se afastam as iluminações das cidades, os cartões de boas-festas, a publicidade dos meios de comunicação, as prendas que se oferecem aos familiares, e sobretudo as lembranças, os descontos, as "luvas", e outras recompensas que por este tempo caem por cima (e por baixo) da mesa dos empresários de todos os ramos.

Aprestando-se os cristãos a celebrar os 2000 anos do Natal do Salvador, é importante apurar o sentido do Natal, de modo que a celebração do respectivo jubileu não seja simplesmente a reedição mais solene do que vem acontecendo de há tempos para cá; o Natal desliza cada vez mais da sua esfera divina para se aduzir num acontecimento mundano, em que nada mais se celebra do que as efémeras alegrias do tempo presente, e em que por isso é impossível que a alegria seja tão grande como a que o Anjo anunciou aos pastores. A diferença situa-se na alegria: num caso, uma alegria efémera; no outro, uma alegria duradoura, e ao mesmo tempo eterna, que se projecta para além da própria morte. Uma diferença essencial!

Se a alegria do Salvador é uma alegria eterna, se Ele veio para que tenhamos a vida do próprio Deus, então é porque de outro lado é possível encontrar uma situação de perdição, de solidão, digamos mesmo, de condenação. Aqui reside também a dificuldade de distinguir os verdadeiros dos falsos natais. Nos nossos dias não é difícil encontrar quem se sinta condenado, perdido, abandonado, prisioneiro da morte. Todos os pobres mortais que alguma vez, muitas vezes, ou sempre, se vêem a braços com dores e com lágrimas, se poderiam confessar necessitados de salvação. Mas essas situações ainda não esgotam o sentido da perdição, necessário para que o Natal de Jesus seja vivido na sua mais pura essência. Há que perceber o que pode ser a perdição eterna, que vem a ser a ausência de Deus por todo o sempre, para que se perceba a salvação de Jesus e a sua imensa alegria. Uma alegria que pode coexistir com muitas tristezas, porque traz em si a promessa da vida eterna. Para dizer tudo numa frase terrível, só pode captar a alegria do Natal quem acreditar na tristeza do Inferno.

Temos de convir em que, até no interior mais íntimo da Igreja, o conceito de perdição eterna vem sendo envolvido em tantas névoas temporalistas que não poucos acabaram por achar aberrante a sua simples nomeação. A horrível palavra "Inferno" desapareceu discretamente do vocabulário dos pregadores. Claro que esse silêncio é uma reacção, em parte sábia, a exageros de tempos recentes. Mas a verdade é que, ou ressuscitamos a palavra "Inferno", ou enterramos a palavra "Natal". Porque a alegria natalícia só se entende por contraposição à tristeza infernal. Quanto mais triste for o Inferno, mais alegre é a boa-nova do Natal. Quanto mais profundo for o abismo em que podemos perder-nos, mais digno de ser celebrado é o amor do nosso Salvador. Mil pedidos de perdão aos leitores da Voz da Fátima por este arriscado deslize por um campo tão repugnante. Mas a mensagem de Fátima, que é uma inundação de alegria no coração dos três pequenos que viram o Inferno, incumbe-nos desta tarefa ingrata e impopular.

Seremos acusados de mau gosto? Deus sabe a oração que Lhe fazemos para que seja possível, no coração dos leitores, sobretudo dos que mais sofrem, de escuridão, de frio e de abandono, a decisão salvadora dos pastores: "Vamos até Belém e vejamos o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer" (Lucas 2, 15). Decidir ir a Belém só é possível a quem acredita que lá nasceu o Salvador de todos os homens e de todas as misérias humanas. Suba então ao Menino Salvador, que é a própria fonte da alegria, um hino de louvor por ter descido à terra para que os homens possam subir até ao Céu.

P. LUCIANO GUERRA

Dia Mundial do Doente em Fátima com a presença de dois cardeais

Foi publicada a mensagem do Papa para o Dia Mundial do Doente, que será celebrado a 11 de Fevereiro de 1997, no Santuário de Fátima, estando prevista a presença dos senhores cardeais Fiorenzo Angelini, Presidente do Conselho Pontifício da Pastoral dos Agentes Sanitários, e Carlo Maria Martini, Arcebispo de Milão.

Esta será uma ocasião para redobrar a atenção à mensagem de Fátima, centrada no "chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho". A este propósito, João Paulo II cita uma passagem da homília que proferiu no Santuário de Fátima, em Maio de 1982: "este chamamento foi feito nos inícios do século. A Senhora da Mensagem parecia ler, com uma perspicácia especial, os sinais dos tempos".

Na sua mensagem para esta jornada mundial, João Paulo II apela à opinião pública para a solidão e a marginalização em que muitos doentes se encontram e renova o seu apelo

aos responsáveis políticos, às organizações sanitárias, aos agentes no campo da saúde, às associações de voluntariado, para que se unam à Igreja, no seu empenhamento de serviço àqueles que sofrem.

João Paulo II sublinha ainda que o Dia Mundial do Doente se insere no primeiro ano do tríduo preparatório do Grande Jubileu, ano inteiramente dedicado à reflexão sobre Cristo.

Quanto ao programa para Fátima, está prevista uma conferência sobre "Os Doentes no Evangelho", proferida pelo senhor Cardeal Martini, no grande recinto, às 10h30. O senhor Cardeal Angelini deverá presidir à celebração da Eucaristia, às 11h30, igualmente no Recinto. Da parte da tarde, o programa aponta para uma Via-Sacra sobre o tema "O Sofrimento e a Redenção", presidida pelo senhor D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém. A terminar, haverá uma cerimónia a Nossa Senhora, Saúde dos Enfermos.

Boas-Festas do Salvador!

Será que estas boas-festas vão realmente comunicar algum bem ao coração de algum dos leitores? Diz-se e escreve-se tanta palavra em vão! Mal empregado o dinheiro de tantos cartões de boas-festas, que não dizem nada daquilo que se deveria aproveitar deles! Valem alguma coisa as boas-festas, se depois das festas tudo acaba por cair no mesmo? Tanta gente com tantas boas-festas, e muitíssima mais que não recebe uma única visita, um único cartão, uma única palavra!

Que boas-festas podemos nós desejar? Apesar de não sabermos nada de quem irá ler estes nossos votos, queremos pensar, e rezar, que eles

cheguem a alguém e lhe dêem aquele suplemento de energia, de conforto, ao menos de esperança, que hoje falta a tantas pessoas. Pudéssemos nós chegar com a palavrinha certa a quantos, entre os nossos leitores, vão passar o Natal sem ninguém que os acompanhe, que os visite, que lhes anuncie o amor de Deus. Porque as boas-festas ou são este anúncio de Deus, ou não são nada. Porque foi Deus o anunciado pelos anjos na noite de Belém. E porque só Deus pode merecer o nome de Salvador.

Queira Deus tocar o coração de todos os que O sentem presente, para que se façam testemunhas destas

boas-festas no mundo de hoje. Que parece estar sempre a rir, mas já chora demais. Queira Deus enviar o seu Anjo a todos aqueles que jazem em suas casas, ou fora delas, abatidos por qualquer espécie de mal, mesmo que efémero. Possa Deus enviar a todos os desolados o seu Anjo consolador! Mas, sobretudo, possa Deus permanecer sempre vivo num cantinho da alma de todos os que sofrem, para que não lhes falte nunca a luz da fé e uma restezinha de sol, mesmo ao longe, a dizer-lhes que a VIDA existe! Boas-festas para todos, mesmo assim desajeitadas.

A Voz da Fátima.

PRIMEIROS SÁBADOS

Na Aparição do dia 13 de Julho de 1917, em Fátima, anuncia Nossa Senhora: **"Virei pedir a comunhão reparadora nos primeiros sábados"**.

Veio efectivamente: Quando e como?

Oito anos depois das Aparições de Fátima, no dia 10 de Dezembro de 1925, a Vidente Lúcia, contando então 18 anos de idade, estava no seu pequenino quarto, em Pontevedra, Espanha, o qual agora está transformado em capela. Apareceu-lhe Nossa Senhora, que carinhosamente lhe colocou a mão esquerda sobre o ombro. Na outra mão, a direita, refulgia um coração cercado de espinhos. O Menino Jesus, que estava ao lado suspenso numa nuvem, pronunciou estas palavras:

"Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar".

Em seguida repetiu Nossa Senhora o mesmo pedido, quase com idênticas palavras:

" — Olha, minha filha, o meu Coração, cercado de espinhos, que os homens ingratos, a todos os momentos me cravam, com blasfémias e ingratidões."

Tu, ao menos, vê de me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no Primeiro Sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação".

Lúcia comunica este pedido ao confessor que tivera no Asilo

de Vilar, Porto, Monsenhor Manuel Pereira Lopes, e à Superiora.

Jesus, que tomou a iniciativa desta devoção, vem passados dois meses, pedir contas dos esforços levados a cabo para a propagar. Foi no dia 15 de Fevereiro de 1926, de novo em Pontevedra.



Havia nessa cidade um rapazinho a quem a Irmã recomendou que fosse todos os dias à próxima igreja de Santa Maria, rezar assim: **"Ó minha Mãe do Céu, dai-me o vosso Menino Jesus"**.

No dia 15 de Fevereiro de 1926 foi Lúcia despejar, fora do quintal do convento, um apanhador de lixo. Encontrou ali uma criança que supôs ser o menino a quem tinha ensinado aquela pequenina oração.

"E — escreve ela — perguntei-lhe então:

— Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?

A criança volta-se para mim e diz: **" — E tu tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?"**

E nisto, transforma-se num Menino resplandecente. Conhe-

cendo, então, que era Jesus, disse:

" — Meu Jesus, Vós bem conheceis o que o meu confessor me disse na carta que Vos li: Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse; que houvesse factos para que fosse acreditada; e a Madre Superiora, só, a espalhar este facto, nada podia."

" — É verdade que a Madre Superiora, só, nada pode; mas, com a minha graça, pode tudo. E basta que o teu confessor te dê licença e a tua Superiora o diga, para que seja acreditado, até sem se saber a quem foi revelado".

— Mas o meu confessor dizia na carta que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que Vos recebiam aos primeiros sábados, em honra de Nossa Senhora e dos 15 Mistérios do Rosário.

" — É verdade, minha filha, que muitas almas os começam, mas poucos os acabam; e, as que os terminam, é com o fim de receberem as graças que aí estão prometidas, e me agradam mais as que fizerem os cinco, com fervor e com o fim de desagrar o Coração da tua Mãe do Céu, que os que fizerem os quinze, tíbios e indiferentes".

Em seguida, como veremos no próximo número da VOZ DA FÁTIMA, Jesus fez alguns esclarecimentos, acerca desta devoção reparadora.

Conluímos com estas palavras da Vidente, escritas em 1927: "Nisto, desapareceu sem que até hoje eu saiba nada dos desejos do Céu. E quanto aos meus, são que nas almas se acenda a chama do amor divino; e que elevadas neste amor, consolem muito o Sagrado Coração de Maria".

PE. FERNANDO LEITE

D. Manuel Nunes Gabriel

No dia 20 de Outubro passado, Dia Mundial das Missões, faleceu em Portalegre, D. Manuel Nunes Gabriel, grande missionário desde 1933, antigo arcebispo de Luanda. Tinha 83 anos de idade. Fora o primeiro bispo de Malange (1957-1962), e bispo coadjutor (1962-1966) e depois arcebispo de Luanda. Renunciou a 19 de Dezembro de 1975. Regressou a Portugal, mas ia muito frequentemente a Angola, tendo sido capelão do hospital de Luanda, durante largo tempo.

Deslocava-se muitas vezes ao Santuário de Fátima, na sua qualidade de convidado às reuniões da Conferência Episcopal

Portuguesa, e como peregrino de Nossa Senhora de quem era muito devoto.

Foi D. Manuel que presidiu à entronização da Imagem da Virgem Peregrina Principal na Basílica do Santuário de Fátima, à meia noite do dia 8 de Setembro de 1985, quando se comemorou o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora. Nessa data, recordou emocionadamente, sobretudo aos peregrinos retornados de Ultramar, a recepção que Angola fez àquela mesma Imagem. Confiamos que Nossa Senhora, Rainha das Missões, já o tenha recebido na glória de Deus.

Imagem Peregrina visitou Quinta do Anjo

Nos dias 4 a 13 de Outubro passado ocorreu a visita da 2.ª imagem da Virgem Peregrina de Fátima à paróquia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, diocese de Setúbal. A imagem percorreu não só a sede da paróquia como as comunidades de Marquesas, Bairro Alentejano, Cabanas e Olhos de Água.

Realizaram-se encontros sobre a Mensagem de Fátima com as crianças das escolas e catequese, jovens, casais e doentes. Toda a paróquia se sentiu unida nos vários momentos comunitários, e todos tiveram oportunidade de viver, no seu íntimo, os apelos de Nossa Senhora a uma verdadeira conversão, pela oração e pela penitência.

Houve momentos solenes de adoração ao Santíssimo Sacramento; tempos de oração, de meditação nos mistérios do San-

to Rosário; tempo de perdão pela Reconciliação Sacramental.

Os momentos das celebrações Eucarísticas, nos vários lugares, em espaços esmeradamente engalanados, foram os mais ricos de fé e de verdadeiro compromisso apostólico para um povo simples, humilde, mas com a ânsia de mais aprofundar o seu conhecimento e empenho cristãos.

Percorrendo as principais ruas da paróquia, Nossa Senhora abençoou a todos, crentes e não crentes, crianças e jovens, adultos e idosos; abençoou as casas de habitação, de comércio e de recreio; as repartições públicas e de ensino.

Numa peregrinação assim, Nossa Senhora distribuiu graças, em abundância, sobre todos os seus filhos.

P. MORGADO

ANO 1997 — PRIMEIRO DA PREPARAÇÃO JESUS CRISTO ÚNICO SALVADOR D

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1996

N.º 195



Olá, amigos!

Neste mês de Natal, nós sonhamos muito. É ou não verdade? — E como é que sonhamos nós? Sonhamos com as férias que vamos ter, a festa de luzes e doces que vamos fazer em casa, as prendas que vamos receber, as pessoas que nos vêm visitar, as saídas que vamos ter... tudo isto porque é Natal!

E já andamos a preparar-nos e a preparar tudo. E o nosso coração distrai-se com tudo isto e esquece-se d'Aquele que festejamos no Natal. Sim, porque o Natal é para nós, mas não é nosso: é o Natal de Jesus, o Deus que vem para morar connosco. Vem para ficar connosco e para sempre. Ficou também em cada um de nós e em cada um dos nossos irmãos mais pequeninos e necessitados. É isto mesmo o que Jesus nos diz: Podem descobri-lo em Mt. 25, 34-40.

E lembro-me daqueles milhares de pessoas, homens, mulheres e crianças dos países do Zaire que fogem da guerra e, sem eira nem beira, morrem à fome na montanha — os nossos irmãos mais pequeninos. Como Jesus, no primeiro Natal, em Belém, não tinha

casa para nascer; foi preciso que seus pais procurassem um curral de animais como abrigo, também eles são Jesus que neste Natal procura abrigo para sobreviver. Eles não terão festa de luzes e doces e prendas e visitas de amigos. São Jesus pobre que vem, neste Natal, bater à nossa porta a pedir morada...

Há dias passava eu por Lisboa. E, ao ver tantos novos edifícios, grandes construções, belas casas, eu pensava: "os homens querem fazer o mundo cada vez mais bonito e confortável, para nele habitarem felizes. Está certo. Mas, é quase Natal. Jesus vem! Quem pensa preparar uma casa para O receber? — Claro que se trata de uma casa especial: o nosso coração, porque é aí que Deus quer habitar; no coração de todas as pessoas..."

Depois pensei que devia dizer isto aos leitores da "Fátima dos Pequeninos": perante a situação de tantos irmãos tão necessitados, teremos o direito de, neste Natal, exigir prendas caras, (coisas que até não nos farão muita falta...), teremos o direito de estragar coisas, só porque não gostamos delas, teremos o direito de pensar só em nós?...

Vamos repartir com outros qualquer coisa do que temos; quanto mais não seja, mais amizade, mais perdão, mais compreensão, mais alegria. É isto que está ao alcance de todos para mostrar a Jesus que O queremos receber em nossa casa, que queremos ser solidários com os outros mais necessitados, onde Jesus também está no meio de nós. Assim, sim, será Natal. Assim terá sentido o Natal de Jesus para nós. A preparação do Natal somos nós, prontos para acolher Jesus, abrindo o coração aos outros nossos irmãos.

Vamos todos esforçar-nos por fazer um Natal assim, está bem?

Então, feliz Natal! Santo Natal para todos, em Jesus, Maria e José! Este é o meu melhor sonho de Natal. E o vosso?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. ISOLINDA



Uma delegação de Fátima em Verona - Itália

Na cidade de Verona, a meio caminho entre Milão e Veneza, realizou-se, de 6 a 9 de Novembro, a quarta edição da Bolsa Internacional do Turismo Religioso e Cultural, com o nome de ITINERA. A convite dos organizadores da Bolsa, deslocaram-se lá representantes do Município de Ourém, da freguesia de Fátima, e o Reitor do Santuário. No último dia realizou-se uma Mesa Redonda com o tema "Europa das Culturas, Europa da Fé. Cidades e Santuários testemunhas da civilização".

Deram o seu testemunho os presidentes das Câmaras Municipais de Verona, Budapeste, Florença, Bratislava e Cracóvia, assim como os reitores dos santuários de Assis, Pádua, Loreto, Czestochowa e Fátima. Damos aos leitores os dois últimos números da comunicação do reitor do Santuário da Fátima, únicos que puderam ser lidos e foram ouvidos com grande atenção, apesar do aperto da hora.

Diria que o teste à verdade e eficácia do jubileu, na Igreja em geral e nos santuários em especial, far-se-á no campo da solidariedade, da comunhão, da fraternidade: em todos os níveis, desde a família de sangue à família de todos os povos da Terra.

Interpela-nos João Paulo II, no n.º 51 da TMA, depois de escrever que, no ano jubilar, "convém pôr em relevo a virtude teológica da caridade": "Nesta perspectiva, e recordando que Jesus veio 'evangelizar os pobres' (Mt. 11, 5; Lc. 7, 22), como não sublinhar, com a maior decisão, a opção preferencial da Igreja pelos pobres e os marginalizados?" De facto, sendo mais difícil amar os pobres que os ricos, no amor aos pobres é que se reconhecerá a plenitude e a eficácia do amor de Cristo nos cristãos.

No Santuário de Fátima encontram-se no dia a dia praticamente todas as expressões de pobreza que afligem a humanidade dos nossos dias e que, numa parte razoável, são expressão e resultado dos males morais a que acima já aludimos: a mendicidade, a droga, a solidão dos marginalizados, a exclusão étnica, os preconceitos racionais, a emigração clandestina, os desequilíbrios psíquicos, o stress, o desemprego, as guerras, as piores doenças, a insegurança frente ao futuro e à criminalidade. O Santuário está a tentar reunir as suas forças para fazer o que pode fazer por si, e pedir a cada peregrino que faça o mesmo da sua parte. Até porque, a partir do próprio nome do lugar (Cova da Iria) em que Maria apareceu, e em vários pontos importantes da mensagem, a paz é a preocupação dominante. A paz no desenvolvimento, harmonioso e sustentado, de todas as energias que Deus concede aos homens dos nossos dias acabará por ser o teste definitivo do ano jubilar. Vejo assim no apelo repetido do Papa acerca da remissão das dívidas do Terceiro Mundo, como que a bandeira dos peregrinos do Ano jubilar: "No espírito do Livro do Levítico (25, 8-12) os cristãos deverão fazer-se voz de todos os pobres do mundo, propondo o jubileu como tempo oportuno para pensar, além do mais, numa importante redução, se não mesmo no perdão total, da dívida internacional que pesa sobre o destino de muitas nações". (TMA. 51). 3 — São muito fortes as tentações que trazem consigo tanto os peregrinos como os que os acolhem, sem excluir os agentes pastorais. Não caluniaremos ninguém se admitirmos que muitos dos interesses que se manifestam a propósito do jubileu podem

ser filhos do progressismo e do hedonismo materialista, talvez mais que de um sincero desejo de conversão.

Nesta mesa redonda juntaram-se especialistas do profano e do divino. Sob a égide do Jubileu. Pela experiência dos 2000 anos passados, e dos jubileus que entretanto se celebraram, poderemos concluir que as grandes passagens do tempo não trouxeram nunca, aos peregrinos, aquela mudança de vida que idealmente se poderia esperar. Isso significa que, no plano de Deus, a história pode estar para durar muito mais do que supunham as primeiras gerações de cristãos. Mas nem por isso perde actualidade o preceito jubilar do livro do Levítico, que a organização de *Itinera* teve o cuidado de nos lembrar nas "schede explicative" que nos enviou: "Declarareis santo o quinquagésimo ano, e proclamareis a libertação no país para todos os seus habitantes. Será para vós um jubileu; cada um de vós voltará à sua propriedade e à própria família." (Lev. 25, 10). Sob formas diferentes, a libertação dos prisioneiros, e o regresso dos "escravos" à sua propriedade e à sua família são com certeza aspirações profundas, direitos e deveres cuja transgressão está na base de muitos dos nossos males. Na medida em que todos os responsáveis de santuários, e cidades com santuários, nos organizarmos para que estes males ao menos se atenuem, estaremos a dar um contributo decisivo, mesmo que modesto, para o êxito do Grande Jubileu do ano 2000. Estou muito grato pela vossa atenção e renovo os meus agradecimentos e votos à organização de *Itinera*.

P. LUCIANO GUERRA

Bispos portugueses relebram posição da Igreja O aborto é um crime gravíssimo, cominado pela Igreja com excomunhão

Os bispos portugueses decidiram lembrar, através de uma pastoral apresentada no final dos trabalhos da última assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, realizada de 11 a 14 de Novembro passado, no Santuário de Fátima, a posição clara da Igreja sobre a questão do aborto e sua despenalização.

Na realidade, esta questão tem agitado ultimamente a opinião pública portuguesa, desencadeada por duas novas iniciativas partidárias, uma alegando exigências técnicas de diagnóstico pré-natal, propondo o alargamento do prazo dentro do qual se consente legalmente a denominada interrupção da gravidez, e a outra, arvorada em luta contra o aborto clandestino, preconizando a sua despenalização nos primeiros meses e recomendando a sua prática livre subsidiada nos estabelecimentos hospitalares do Estado.

Segundo a opinião dos bispos, o aborto é objectivamente um crime gravíssimo, cominado pela Igreja com excomunhão. Ao defender a vida humana, particularmente desde a concepção ao nascimento, ela, porém, não deixa de compreender e sentir as

tragédias psicológicas, morais e sociais que levam tantas mulheres à prática desesperada do aborto.

Ela sabe que muitas das culpas maiores de grande número de abortos são de quem engana, explora e abandona as mulheres, mais vítimas que culpadas desses abortos, ou então da própria sociedade que gera e mantém condições económicas, sociais e morais degradantes para a sua vida pessoal e familiar.

Perante isto, a Igreja procura adiantar-se, quer nas obras de assistência e promoção para tais mulheres, quer na luta pelos valores morais, culturais e sociais que devem prevalecer na sociedade, mormente os relacionados com uma sã visão da sexualidade humana e com a família e a vida familiar.

Aos portugueses em geral, e em particular aos mais responsabilizados na formação da opinião pública e na condução da vida nacional, os bispos apelam a que saibam discernir e defender a verdade e os autênticos valores, no confronto de ideias e opções numa sociedade pluralista, e a servir o próximo e o bem comum com indefectível generosidade e constância.

CONCERTO DE NATAL BANDA SINFÓNICA DA GNR

Centro Pastoral Paulo VI - Fátima

Dia 15 de Dezembro às 16.30h

Obras de: J. Strauss, Joaquim Luís Gomes, Toselli, Sibelius, T. Albinoni, Luís de Freitas Branco, Tchaikowsky.

ORAÇÃO DO GRANDE JUBILEU 2000 O MUNDO ONTEM HOJE E SEMPRE

Nossa Senhora de Fátima no Vaticano

Desde o dia 13 de Maio de 1994, existe nos jardins do Vaticano um Mosteiro de religiosas contemplativas que tem o nome de "Mater Ecclesiae". Foi fundada pelo Papa João Paulo II com intenção de rezarem pela Igreja. Com a escolha da data para esta fundação, quis o Santo Padre manifestar, mais uma vez, a sua gratidão para com Nossa Senhora de Fátima, a quem atribuiu a protecção especial no atentado de 13 de Maio de 1981.

O mosteiro foi iniciado com clarissas (de 8 nacionalidades), pois, em 1994, celebrava-se o 8º centenário do nascimento de Santa Clara. Cinco anos depois, outra comunidade de outro instituto contemplativo tomará o lugar das clarissas, e assim por diante.

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima ofereceu a este Mosteiro, por ocasião do jubileu sa-

cerdotal do Papa, uma imagem de Nossa Senhora. O Santo Padre benzeu-a, ofereceu-lhe um rosário de ouro e quis tê-la consigo, na sua capela privada, durante alguns dias, após a saída do hospital.

As religiosas enviaram ao Sr. D. Serafim a carta que a seguir publicamos.

Registamos dois outros momentos muito significativos: no primeiro dia das celebrações do jubileu sacerdotal do Papa, com mais de 1.500 padres de todo o mundo (7 de Novembro), o coro cantou uma compilação de cânticos marianos de todo o mundo, encerrando com o Avé de Fátima; e no fim das celebrações, foi entregue a cada sacerdote uma vídeo-cassete do retiro sacerdotal realizado no Santuário de Fátima, no passado mês de Junho.

A Sua Ex.cia Rev.ma
D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima

Rev.mo Senhor,

Com grandíssimo reconhecimento e profunda comoção vimos agradecer-lhe o precioso dom da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Maria, a Mãe de Jesus, visitou-nos! Assim entendemos a chegada da bellissima imagem, cópia fiel da que se encontra na Capelinha, em Fátima. Maria visitou-nos para pedir-nos que nos uníssemos a Ela na sua missão de co-redentora e mediadora para a salvação do mundo.

Da nossa parte, renovámos este propósito consagrando-nos a Ela, mediante o acto de entrega que o Santo Padre fez em Fátima, como fazemos nas grandes celebrações marianas ao longo do ano.

Estamos, de facto, muito ligadas a Fátima por vários motivos, entre os quais o termos sido chamadas a começar esta comunidade de vida integral contemplativa, no Vaticano, precisamente no dia 13 de Maio.

Como terá sabido, um outro motivo de alegria se uniu ao primeiro. Pedimos que a imagem fosse benzida pelo Santo Padre. Sua Santidade não só a benzeu mas também quis tê-la alguns dias consigo, na sua capela

privada, e ofereceu-lhe um precioso terço. Pensamos que também ele, nos dias da sua convalescença pós-operatória, terá agradecido a "visita" de Maria, sua Mãe e particular protectora.

Agora, cada vez que entramos no coro, temos a impressão de entrar num pequeno santuário mariano, escondido no coração da Igreja, e alimentamos a esperança de que, também daqui, Maria irradie sobre todo o mundo a sua materna protecção. Aqui, juntamente com as intenções do Santo Padre, queremos ter também

as suas na nossa oração, para que o seu ministério seja fecundo de frutos para o Reino de Deus.

Quando tiver ocasião de vir a Roma, ficaremos muito contentes se vier celebrar a Eucaristia em nossa casa. Entretanto, mandar-lhe-emos uma fotografia da imagem no nosso coro.

Queira abençoar-nos!

Com grande reconhecimento
Sua, em Maria

Irmã Clara Cristiana Stoppa

Factura do pecado é colectiva

Na homilia da peregrinação mensal do passado dia 13 de Novembro, D. Serafim Ferreira e Silva referiu-se a um dos pontos essenciais da Mensagem de Fátima — a reparação. O senhor Bispo de Leiria-Fátima considerou que se todo o pecado é uma loucura, o pecador é que paga a factura. Mas a factura é colectiva e todos devem, na boa teologia da reparação, suprir e reparar algumas faltas dos seus irmãos, oferecendo o fruto espiritual da boa acção em favor dos mesmos irmãos.

Nossa Senhora pede e oferece a paz. Mas é através de nós, pelas nossas mãos, pelo nosso querer, pelo nosso agir que Ela pode instaurar a paz no mundo, alicerçada na verdade, na justiça, na fraternidade efectiva.

D. Serafim desejou que a peregrinação da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pela Rússia, cuja entrada em Moscovo está prevista para o próximo dia 8 de Dezembro, seja um sinal de paz.

Participaram na Eucaristia 2.500 peregrinos. Entre eles estava um grupo de 92 doentes, que se encontravam em retiro no Albergue de Nossa Senhora das Dores. Concelebraram 12 sacerdotes e comungaram 1.172 fiéis.

Movimento da Mensagem de Fátima

Do amor nasce a generosidade

Quem conhece a vida dos videntes de Fátima — Jacinta, Francisco e Lúcia, primeiros mensageiros de Nossa Senhora, sabe quão grande era a sua generosidade. Um dia, o Francisco, pelo amor que tinha aos passarinhos, desfez-se de dois vinténs, para libertar um pintassilgo que um companheiro mantinha retido na gaiola. Feita a entrega do dinheiro, o companheiro deu-lhe e ao libertá-lo, o Francisco disse: "sobe lá para o alto e não te deixes apanhar".

A Lúcia, pelo gosto que tinha que a Jacinta visse Nossa Senhora na 4.ª aparição nos Valinhos, deu dois vinténs ao primo João para este a ir chamar a casa.

Mas o gesto mais expressivo, era o darem aos pobrezinhos a merenda que as suas mães lhes entregavam todas as manhãs para o sustento do dia.

Também nós, os mensageiros (de hoje) de Nossa Senhora, devemos sentir a alegria de fazer bem, privando-nos por vezes de coisas, que muito apreciamos. Vem a propósito falarmos das quotas.

Certamente ninguém chora uma quota por ano, para que o Movimento possa atingir os seus objectivos

apostólicos. A quota completa até ao presente tem sido de 300\$00, com direito a receber o jornal "Voz da Fátima", e de 150\$00, sem jornal. Além disso, todos os associados, vivos e falecidos, beneficiam numa Missa diária, celebrada quase sempre no Santuário de Fátima, e de centenas celebradas nas dioceses.

Como as despesas vão aumentar, a partir de Janeiro/97 a quota passa a ser de 360\$00, com jornal, e de 180\$00, sem jornal. Informamos que quase metade deste dinheiro fica nas dioceses para o apostolado da Mensagem e o restante vem para o Secretariado Nacional, para pagamento do jornal na tipografia, administração e outras despesas.

Esperamos que esta alteração não seja motivo para desistências. Até pelo contrário. Conforme pedimos neste mesmo jornal, vamos esforçar-nos para que a "Voz da Fátima" seja mais divulgada. Uma palavra de gratidão para todos os que colaboram, e particularmente para aqueles que todos os meses fazem chegar o jornal aos associados. Para os que já foram chamados pelo Senhor, pedimos um sufrágio por sua alma.

Actividades do M.M.F. para os meses de JANEIRO e FEVEREIRO de 1997

Dia 4/1 — Encontro no Santuário de Fátima, para os responsáveis das instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé.

Dia 5/1 — Reunião do Secretariado Nacional.

Dia 12/1 — Encontro no Santuário de Fátima, para os responsáveis e simpatizantes do Movimento, da diocese de Leiria-Fátima.

Dia 12 e 13/1 — Conselho Diocesano de Braga.

Dia 19/1 — Encontro em Évora, para responsáveis do M.M.F.

Dia 31/1 a 2/2 — Curso para "Guias" de peregrinos a pé, na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário de Fátima.

Dia 14 a 16/2 — Retiro na Casa de S. José, em Lamego, para os associados das dioceses de Lamego e Vila Real.

Arquidiocese de Braga

O Movimento da Mensagem de Fátima organiza anualmente uma Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, no primeiro domingo de Outubro. Este ano de 1996, realizou-se com o seguinte programa: Via-Sacra, Concelebração, Hora Eucarística e Procissão.

A Via-Sacra, presidida pelo Rev.º Assistente P. Fonseca e com a participação activa de jovens e crianças do Movimento, fez-se dentro da Cripta.

Presidiu à Concelebração, pelas 11.00 horas, o Capelão da Basílica, Rev.º Cônego José Borges, que, à homilia, exortou os peregrinos a viverem a Mensagem de Fátima na construção do Reino de Jesus, a vinha do Evangelho.

Comungaram cerca de 1500 pessoas. Estiveram presentes e receberam a Bênção sessenta doentes, quarenta dos quais fizeram Retiro no Centro Apostólico, nos dias 4, 5 e 6.

Pelas 14.30 horas, foi a "Hora Eucarística Reparadora" na Cripta, com adoração, Terço meditado e procissão na Esplanada, na qual participaram mais de 2.000 pessoas, testemunhando a sua fé e amor a Nossa Senhora.

Rezou-se pelos seminários Diocesanos e aumento de vocações sacerdotais e religiosas e para que a Mensagem de Fátima seja mais conhecida e seguida em Portugal. Verificou-se um grande apreço e participação nestas peregrinações.

P. Manuel Barbosa Pereira Castro

Equipa nacional de jovens

Nos dias 1 a 3 de Novembro ocorreu na Casa de Nossa Senhora das Dores a reunião da Equipa Nacional de Jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

Jovens generosos, vindos de várias dioceses, ofereceram a Nossa Senhora o seu fim de semana prolongado com o desejo de se valorizarem, mais se comprometerem na fé e mais se empenharem no seu dinamismo apostólico.

Foram estudados e reflectidos dois temas de muita actualidade:

1.º Tema: Orientado pela Irmã Maria, da Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus sobre a Afectividade — Realidade que bate a todas as portas da nossa vida e é caminho para uma autêntica maturação humana;

2.º Tema: Orientado pela Irmã Irene, da mesma Congregação sobre o Amor de Deus na Bíblia — Jesus é a Misericórdia encarnada; conhecer Deus é ficar possuído por Ele, na Sua bondade e na Sua ternura.

Nestes dias fizeram-se planos e dividiram-se tarefas.

Na parte da tarde do dia três reu-

niu a Equipa Coordenadora Nacional de Jovens para preparar o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima e esquematizar a programação para o ano de 1997. Ficaram programadas as seguintes acções de formação:

Encontros Esquema "0": — de 27 a 30 de Dezembro 1996 (para o Porto e Leiria-Fátima).

— de 1 a 5 de Agosto.

— de 27 a 31 de Agosto.

Curso de Formação sobre a Mensagem de Fátima: de 22 a 25 de Março, em Fátima.

Exercícios Espirituais: — de 27 a 30 de Dezembro, para os Jovens do Movimento.

Reuniões de Formação para a Equipa dos "Novos", a realizar no Porto:

— Dia 8 de Dezembro de 1996:

Tema — Maria, Mulher e Mãe.

— Dia 12 de Janeiro de 1997: Tema — Jesus, Projecto de Vida.

Haverá reuniões da Equipa Nacional: — de 11 a 13 de Abril de 1997.

— de 31 de Outubro a 2 de Novembro de 1997.

P. MORGADO

Reunidos em Conselho Nacional

REUNIDOS EM CONSELHO NACIONAL

De 7 a 9 de Novembro de 1996, esteve reunido, na Cova da Iria, o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Nesses dias, foi feito o balanço do ano prestes a findar, e foram planificadas as actividades do Movimento para 1997.

Dignou-se acompanhar, a par e passo, todos os trabalhos, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, que quis apresentar-se como sendo, ali, apenas o "Santuário de Nossa Senhora" que — disse — é a única e verdadeira Presidente. Todo o conselho decorreu em ambiente de



oração e de união com Deus, pois, na verdade, quantos quiseram dizer SIM ao convite de Nossa Senhora para serem mensageiros seus, só por si nada mais se devem considerar do que servos inúteis. O Movimento é de Nossa Senhora. Toda a acção é d'Ela. O mensageiro tem apenas de ser dócil à acção do Espírito, consciente de que foi exactamente através das mãos puríssimas de Nossa Senhora, espargindo luz, que Ele, o Espírito Santo, quis "iluminar" a Terra em 1917. É que o Espírito Santo, como sabemos, habita em plenitude, desde o primeiro momento, no Imaculado Coração de Maria, que é Seu Templo, e instrumento privilegiado para dar Cristo ao mundo. Foi assim desde a Anunciação e continuará a ser, até à realização do Cristo-Total.

PRESEÇA DAS DIOCESES

No conselho, apenas 2 dioceses não estiveram representadas por não terem ainda organizado o Movimento da Mensagem de Fátima. Todas as outras — e são 16 — disseram presente, mesmo a região autónoma dos Açores. A Madeira, por falta de saúde do assistente, não esteve. Se é certo que há muito ainda a realizar-se — ou a não impedir o Espírito Santo de realizar — é também consolador verificar que, em cada um destes 12 anos de vida do Movimento, se tem dado sempre um passo em frente. O Presidente Nacional, Eng. Henrique Franco, consciente da sua missão, e partindo do exemplo de Jesus ao chamar a Samaritana, afirmou: "Jesus, para chamar aquela mulher à vida da graça, começou por lhe fazer um pedido muito simples, um

pedido que ela facilmente poderia satisfazer e que serviu apenas para a interpelar: "DÁ-ME DE BEBER". Também nós, com a ajuda da Senhora da Mensagem, temos de aprender uma forma simples de interpelar os que andam longe de Deus, para lhes tocarmos o coração, para os agarrarmos por dentro, e lhes podermos também dizer depois: "Se conhecesses o Dom de Deus", escondido na Mensagem da Senhora...

MENSAGEM ACTUAL

Alguém disse que Fátima é o acontecimento mais extraordinário do séc. XX. Nós acrescentaríamos que é, para este século prestes a

incentivar a Adoração Eucarística, Solene, em cada paróquia; em todas as paróquias, pelo menos uma vez por mês, para que Portugal reconquiste os seus títulos ancestrais de Terra de Santa Maria e do Santíssimo Sacramento. E nisto estão, este ano, verdadeiramente empenhados os responsáveis do campo pastoral da oração do Movimento da Mensagem de Fátima que serve de base aos outros dois, Peregrinações e Doentes.

PASTORAL COM OS DOENTES

Quanto ao campo dos DOENTES e DEFICIENTES FÍSICOS, verificou-se com alegria que este ano, pela primeira vez, o número de doentes que fizeram retiro no Santuário subiu para 3.000; e que os retiros deram frutos de santidade, segundo informou o Rev.º Assistente de Viseu. E quantos casos idênticos terão ficado desconhecidos!

PEREGRINOS A PÉ

Também no campo das PEREGRINAÇÕES se verificaram progressos, embora se tenha consciência de que há ainda muito a fazer, sobretudo na assistência espiritual aos peregrinos. Está em curso a realização de um grande projecto, em ligação com o Centro Nacional de Cultura: os CAMINHOS DE FÁTIMA que pretendem ser, para o 3.º Milénio, o que foram, na Idade Média, os "Caminhos de Santiago".

JOVENS EM MOVIMENTO

Não podemos também esquecer o que tem sido conseguido através do "Sector Juvenil", em relação aos jovens que, durante o ano, passam pelo Santuário e são acolhidos na chamada CASA DO JOVEM.

O Sector Juvenil, é bom que se saiba, propõe-se formar jovens que depois irão estar ao serviço das respectivas paróquias nos três campos da pastoral.

Foi ainda salientado que o próximo ano, em que se comemora o 80.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora, vai ser um ano especial. Já é mais que tempo de darmos ouvidos ao apelo da Senhora, uma Mãe e Rainha, e de sermos porta-vozes desse mesmo apelo: "Se fizerem o que vos disser, terão paz". Depende, então, a paz dos pedidos de Nossa Senhora? Foi Ela quem o afirmou. Quando nos convenceremos disto? E esses pedidos já têm 80 anos... Já era tempo de acordarmos...

Os trabalhos do Conselho Nacional terminaram ao meio-dia do dia 9 e da melhor maneira: com o cântico de acção de graças a Nossa Senhora — o MAGNIFICAT — entoado por todos os participantes, e certamente também por Ela, cuja presença invisível mas real, se fez sentir durante aqueles três dias.

MARIA ISABEL GRECK

Caminhos a percorrer - meta a atingir: 130 mil jornais

Na sequência do que dissemos no jornal "Voz da Fátima" de Novembro, pedimos aos responsáveis paroquiais que iniciem em Janeiro próximo uma intensa campanha de divulgação do Jornal. Neste momento estamos com uma tiragem para o Movimento, de 113.000 exemplares. É uma prenda a oferecer a Nossa Senhora no octogésimo aniversário das suas

aparições em Fátima. Sempre que aumente o número de jornais em cada paróquia, comuniquem-no ao respectivo Secretariado Diocesano do MMF, e na falta deste, ao Nacional — Santuário de Fátima, 2496 — FÁTIMA CODEX

Por cada 20 assinaturas que arranjam, o Secretariado Nacional oferece um livro "Memórias da Vidente Lúcia" e por cada 10, um li-

vro para crianças, dos Videntes Francisco ou Jacinta (à escolha); publicaremos o nome da pessoa e da freguesia a que pertence.

Salientamos que todas estas informações devem ser transmitidas aos Secretariados Diocesanos que, por sua vez, o comunicarão ao Secretariado Nacional. Onde não houver Secretariado Diocesano, dirijam-se ao Nacional.